

ANTIFEMINISMO: CONSERVADORISMO E (RE)AFIRMAÇÃO SEXISTA NA MÍDIA DIGITAL

Rainny Santos da Cruz (CNPq)¹
Unespar/Campus Paranaguá, cruzrainny@gmail.com

Dulce Elena Coelho Barros (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranaguá, dulce.barros@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC-Af: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: À luz da Análise do Discurso, conforme Michel Foucault e Teu Van Dijk é possível discutir aspectos que incidem sobre as práticas sociais antifeministas. Esta pesquisa de iniciação científica, cujo tema é “Antifeminismo: conservadorismo e (re)afirmação sexista na mídia digital”, tem como foco analisar como o antifeminismo se manifesta na mídia digital através de discursos conservadores e sexistas. O feminismo é um movimento que nasceu no final do século XVIII com a proposta de romper as desigualdades de gênero e enfrentar a opressão experimentada pelas mulheres ao longo dos séculos, e vem crescendo desde então. Em contrapartida, nasceu o antifeminismo, um movimento de oposição que tem como objetivo utilizar discursos religiosos para desacreditar todo e qualquer discurso do movimento feminista, como se eles fossem uma ameaça à “ordem” tradicional. Na era contemporânea, essa ideologia se manifesta de forma online com o surgimento de comunidades de ódio contra as mulheres, como o subgrupo da “Redpill” que, dentre outros, por meio de fóruns online ou canais do Youtube, fazem críticas ao feminismo e distorcem os discursos emancipatórios, como forma de disseminar distorcidamente “as verdades” que eles descobriram, e alegar que o feminismo tem o objetivo de oprimir os homens e dar poderes desproporcionais às mulheres. Esses movimentos, que se mostram contrários às bandeiras feministas, defendem uma ideia de mercado sexual, onde mulheres e homens são avaliados com base na sua atratividade e valores sociais tradicionais, enfatizam que as mulheres têm uma vantagem natural que lhes favorece, por conta da sua aparência física, sendo os homens bem-vistos se possuem bens materiais, status social reconhecido e mantiverem as mulheres sempre “abaixo” deles, subjugadas e cativas. Esses discursos reforçam suas visões misóginas e perpetuam dizeres sexistas, além de alimentarem o conservadorismo nefasto e discriminatório advindo de uma suposta religiosidade que busca manter as mulheres sob o jugo/poder do patriarcado hegemônico.

Palavras-chave: Feminismo. Antifeminismo. Análise do discurso.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da CNPq, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Rainny Santos da Cruz.